



LIÇÕES DE GRAMÁTICA PARA QUEM GOSTA DE LITERATURA

AUTOR: vários autores

ILUSTRADOR: Marcelo Pacheco

SUGESTÕES DIDÁTICAS

ANTES DE LER O LIVRO

1. *Leitura da quarta capa e do prefácio*

Apresente o livro aos alunos e leia com eles a quarta capa e a orelha assinada por Marisa Lajolo. Debata com eles o significado da palavra “gramática” e peça-lhes que escrevam uma definição para ela.

2. *Leitura do prefácio*

Escreva na lousa os versos de Manuel Bandeira que abrem o prefácio do livro (“A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros/Vinha da boca do povo na língua errada do povo/Língua certa do povo”) e pergunte aos alunos o que eles acham que o poeta quis dizer. A seguir, peça-lhes que leiam o prefácio e discuta com eles as questões ali expostas.

DEPOIS DE LER O LIVRO

1. *A pontuação – compreensão e emprego*

Os textos de Moacyr Scliar e Luis Fernando Verissimo abordam de forma bem-humorada o tema da pontuação. Ressalte a importância da pontuação para o entendimento da mensagem escrita e proponha os seguintes exercícios:

a. Para conscientizar os alunos da necessidade de utilizar os sinais de pontuação corretamente para compreender enunciados, leia para eles um

pequeno artigo de jornal sem fazer pontuação alguma. Peça-lhes que relatem o que entenderam do que foi lido por você. A seguir, distribua o texto e peça-lhes que o pontuem. Por fim, corrija o exercício com a classe, lendo o texto pontuado em voz alta.

b. Peça aos alunos que pontuem as seguintes orações, de modo a dar-lhes um sentido:

Levantar uma pedra de 500 kg uma andorinha só não faz verão Maria quando corre sua mãe diz me dá água gelada Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe do fazendeiro era também o pai do bezerro.

Levantar uma pedra de 500 kg. Uma andorinha só não faz verão. Maria quando corre sua. Mãe, diz, me dá água gelada. Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe; do fazendeiro era também o pai do bezerro.

c. Uma simples vírgula pode mudar completamente o sentido de uma oração. Peça aos alunos que expliquem as diferenças entre as duplas abaixo:

Enquanto o padre pastava, o burro rezava.

Enquanto o padre pastava o burro, rezava.

Carolina, nossa secretária comprou um automóvel.

Carolina, nossa secretária, comprou um automóvel.

2. Placas de ruas – observação e correção de erros

No texto “Guerrilha urbana”, o escritor Ivan Ângelo conta a história de um revisor obcecado pela correção gramatical de placas e comerciais de TV.

- Peça aos alunos que corrijam os seguintes erros apontados pelo autor:

*há muitos anos atrás
o alface
confiava de que
seu óculos
à prazo*

- Trabalho de campo: munidos de caderno e caneta (se possível, também de uma máquina fotográfica), os alunos devem procurar nas ruas placas com erros de ortografia, acentuação ou sintaxe. No dia marcado para a entrega da pesquisa, corrijam em conjunto os problemas encontrados.

3. O dicionário – a importância de seu uso

Esta atividade tem por objetivo estimular os alunos a usar o dicionário, como fazem as personagens dos textos de Artur Azevedo e Domingos Pellegrini quando encontram palavras cujo significado desconhecem.

- Cada aluno escolhe um texto (grande) de uma revista semanal de notícias ou de um jornal e sublinha todas as palavras que desconhecem.
- Divida a classe em grupos. Com a lista de palavras de cada integrante, o grupo deve escrever

um texto. Estimule a criatividade das crianças propondo gêneros textuais diversos: receita culinária, bula de remédio, poesia, conto, carta etc. Apresente modelos, se necessário.

- Feito o texto, os alunos devem procurar no dicionário o real significado das palavras desconhecidas. Além de aprendizado, este exercício deverá render boas risadas.

4. Debate – o inglês vai tomar o lugar de nossa língua?

Em “O bilinguismo emergente”, Rachel de Queiroz faz uma crítica à invasão do inglês no nosso dia a dia, prevendo até que o idioma será oficializado no Brasil. Discuta o texto com os alunos e peça-lhes que listem exemplos dessa invasão. Que palavras portuguesas poderiam ser usadas em seu lugar?

5. Pesquisa – o tupi

Ivan Jaff nos lembra, em “Um futuro singular”, que até 1758 o tupi era a língua dominante no Brasil e que as expressões que herdamos dos índios marcam, em boa medida, a diferença entre o português do Brasil e o de Portugal. Peça aos alunos uma pesquisa sobre a língua tupi (interdisciplinaridade com história ou geografia):

- Quantos eram os falantes de tupi nos primórdios da colonização? Quantos são hoje? Onde eles estão? Quais são algumas das características da gramática tupi?
- Além de jururu, pixaim, pindaíba, mingau e pipoca – citadas no texto –, que outras palavras de origem tupi usamos todos os dias?